

Homenagem à Memória do Dr. Teixeira de Freitas

O Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, reunido sob a presidência do embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, prestou significativa homenagem à memória do Dr MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS, há pouco falecido. O extinto foi um dos fundadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e durante longos anos desempenhou o alto cargo de secretário-geral do mesmo Instituto. Além do Eng^o FLÁVIO VIEIRA, representante do Ministério da Viação e Obras Públicas, que proferiu como vida oração a respeito da personalidade e obra do ilustre homem público, falou ainda o Eng^o FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES, secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia, rememorando fatos ligados à vida de TEIXEIRA DE FREITAS e mostrando o interesse que aquêle insigne brasileiro dedicara aos problemas da geografia.

No decorrer da reunião tratou-se do programa das homenagens póstumas que estão sendo preparadas para o grande estatístico.

Encerrando a sessão, o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, presidente do I B C E, recordou fato relacionado com a escolha de TEIXEIRA DE FREITAS para exercer o cargo de secretário-geral do Instituto, quando da sua instalação, fato que demonstrava o elevado conceito em que todos o tinham pelo seu saber e competência.

Eis a íntegra do discurso proferido pelo Eng^o FLÁVIO VIEIRA: "O Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, ao ensejo desta reunião, deseja render um preito de profunda saudade ao doutor MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS, o excelso brasileiro, luminar da nossa estatística, cuja morte vem de entristecer, amarguar e enlutar a família ibgeana.

Para traduzir essa condolente homenagem e interpretá-la pois, os sentimentos de todos os que integram este plenário, fui eu o escolhido.

Devo esclarecer que não foi sem relutância minha que aceitei tão honroso encargo, isso porque entendo que para enaltecer grandes mortos só grandes oradores, caso que não se ajusta com a escolha de quem nem apocado discursador sabe ser.

Todavia, esforçar-me-ei por cumprir a missão, dizendo algo a respeito de MÁRIO

AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS, cuja vida e inconfundível personalidade já foram tão eloqüente e acertadamente exaltadas por ocasião de seus funerais e cujos méritos e virtudes se continuam bendizendo em altissonantes e justos conceitos.

Ele, em verdade, fêz-se merecedor dessas loas unânimes. Fêz-se digno dessa apologia com que entra na imortalidade.

Seu nome e sua obra tornaram-se indelévels, não só no sistema estatístico-geográfico brasileiro, que êle concebeu e criou, como, também, no âmbito da cultura nacional e no de famosas entidades internacionais.

MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS, vindo ao mundo sob as luzes do Cruzeiro do Sul, como que trouxe lampejos de estrelas alfas na inteligência, ardências solares no espírito e clarões de plenilúnio na alma.

Formava êsse privilégio, com que o destino o marcou, a poderosa tuidade subjetiva de seu ser. Resultavam dêsse privilégio a singularidade de sua personalidade, a eclosão de seu idealismo, a imaginação altaneira e pura, o entusiasmo que punha em suas iniciativas, o fervor com que trabalhava e batalhava pelas suas notáveis obras e o calor com que as defendia.

Êsses atributos, acrescidos da fé, da esperança e do humanismo cristão, de que tão rico era seu coração, impuseram-no a todos nós seus amigos e admiradores, e consagraram-no em todo o Brasil.

Os sonhos, vindos da alma suave e boa, alimentavam as idéias que brotavam e floresciam em seu cérebro, enquanto no crisol do espírito se processava com ardor o realismo de seus belos e nobres, notáveis e patrióticos empreendimentos. E, então, era como se a alma, o espírito, a inteligência e o coração de MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS se vissem influenciados por partículas infinitas e benfazejas das forças univeisais.

Foi talvez por isso que MOACIR FERNANDES SILVA, certa vez, o chamou de "homem cósmico", por parecer-lhe que a sua inteligência e as suas preocupações sobre os múltiplos aspectos da verdade, da beleza e do bem ultrapassavam o âmbito do nosso planeta. E dizia ainda o nosso nobre colega MOACIR SILVA que êsse homem superior, sob todos os aspectos em que possa considerar-se

uma criatura humana, dava-lhe a impressão de duas chamas juntas, sempre acesas: “uma, delicada, suave, ardendo brandamente, na côr verde da esperança — e era a sua bondade; outra, multicolorida, em labaredas altas, inquietas, — a sua inteligência fulgurante, a sua vibração excepcional!”

Essa feliz imagem retrata, com a fôrça de sua poesia, o nosso saudoso e pranteado homenageado, o querido amigo MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS

Seu coração não mais vibria, sua alma subiu ao céu, seu espírito ficou entre nós e os frutos de sua clarividente inteligência aí os temos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, casa de seus afetos, de seus desvelos, onde por todos os cantos freme o espírito de TEIXEIRA DE FREITAS, que foi mais do que um grande secretário-geral, porque foi um expoente da estatística, um guia benemérito, a própria alma e o ceine vigoroso dessa instituição

Aí temos o seu ingente e glorioso trabalho na revitalização dos municípios, na redivisão política do Brasil, pela qual tanto se bateu; no planejamento e consolidação da estatística brasileira, mercê do que se impôs esta no conceito da opinião pública nacional no aprêço das entidades internacionais

Aí temos a Convenção Nacional de Estatística de 1936, a cooperação interadministrativa em vários campos das atividades governamentais, a uniformização ortográfica de nossa língua, a instituição de colônias-escolas, a criação de bibliotecas e museus municipais e muitos e outros serviços que mereceram do grande brasileiro iniciativas e cooperação brilhantes nos domínios da cultura em geral e da geografia, estatística e recenseamento, em especial

Assinalemos, ainda, com respeito à estatística, que MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS, quando secretário-geral do IBGE, contribuiu vigorosamente para a expedição de decretos-leis e outros atos governamentais vi-

sando à consolidação do sistema estatístico-geográfico, como, dentre outros, os decretos-leis n.º 311, que estabeleceu a inalterabilidade periódica da divisão territorial; n.º 846, instituindo o “Dia do Município”; n.º 696, que determinou a realização decenal, nos anos de milésimo zero, do recenseamento geral do Brasil; e n.º 4 181, que criou as Secções de Estatística Militar e autorizou a realização dos Convênios Nacionais de Estatística Municipal, serviços esses de capital interesse para a estatística geral e, de particular, para os estudos necessários à segurança nacional

Realmente, foram inestimáveis os serviços prestados por MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS ao país. Seu amor à causa pública, a maneira elevada com que êle sempre exerceu suas funções, confeiãam-lhe o galardão de “Funcionário Público n.º 1 do Brasil”

Sua obra foi vasta e profunda, foi objetiva, magnífica, profícua. Obra de sonhador, de idealista, de realizador, principalmente, de grande realizador no campo da estatística.

Procuramos continuá-la e engrandecê-la, pois, assim, nós do IBGE estaremos cultivando a memória desse ínclito brasileiro. Assim, estaremos atendendo ao apêlo que sempre fazia no sentido de obter — segundo suas próprias palavras — “a sintonia espiritual e a solidariedade estreita das forças vivas da nação em tônio do ideal genioso do erguimento de uma pátria combalida ao nível exato de sua capacidade de vencer, das suas aspirações, da sua vocação e dos recursos esplêndidos com que a Providência Divina a galardoou”.

Senhores membros do Diretório Central: Como fecho desta homenagem façamos agora um minuto de silêncio e, de pé, numa piece muda, roguemos a Deus pela alma generosa e pulcra do grande e saudoso MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS”

Território de Rondônia

Segundo recente lei aprovada pelo congresso (Lei n.º 2 731 de 17 de janeiro do corrente ano) o território federal do Guaporé passou a chamar-se território de Rondônia, em homenagem ao desbravador de nossos sertões, marechal CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON

Criado em 1943 com áreas desmembradas dos estados de Mato Grosso e do Amazonas, constituía-se inicialmente dos municípios de Pôrto Velho, Guajará-Mirim, Alto Madeira e Lábrea; na divisão administrativa estabelecida em 1945, e que prevalece até hoje, ficou circunscrito aos dois primeiros